

# OCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º a entrega	7.º ANNO—VOLUME VII—N.º 194	REDACÇÃO—ATELIER DE GRAVURA—ADMINISTRAÇÃO LISBOA, RUA DO LORETO, ENTRADA PELA RUA DAS CHAGAS, 42
Portugal (franco de porte, moeda forte)	3\$800	1\$900	\$950	\$120	11 DE MAIO 1884	Todos os pedidos de assignaturas deverão vir acompanhados do seu importe, e dirigidos a Francisco Antonio das Mercês, administrador da empresa.
Possessões ultramarinas (idem) . . . . .	4\$000	2\$300	—\$—	—\$—		
Estrangeiro (união geral dos correios) .	5\$000	2\$500	—\$—	—\$—		

## CHRONICA OCCIDENTAL

O grande acontecimento da semana, e que é mesmo um dos maiores acontecimentos do nosso tempo, foi a inauguração da exposição agricola na Tapada da Ajuda.

Toda a imprensa e todo o paiz tem celebrado essa exposição, que inaugura uma nova epocha de vida e de actividade na nossa historia, com as phrases levantadas e entusiasticas com que todos os povos civilisados saudam essas grandes festas do progresso e do trabalho, as mais resplandecentes e gloriosas festas do seculo XIX.

Não repetiremos essas phrases, não reeditaremos esses adjectivos, falta-nos para isso o espaço e o tempo, e daremos apenas uma rapida noticia d'essa exposição, de que o OCCIDENTE tratará mais tarde com o desenvolvimento que esse facto brilhante merece.

No dia 4 de maio inaugurou-se a exposição com a assistencia de S. S. M. M. El-Rei D. Luiz, a Rainha, o principe real, e El-Rei D. Fernando, o

presidente da commissão promotora da exposição.

A concorrência foi grande, tão grande, que n'esse dia pouco ou nada se pode ver da exposição magnifica, em que figuram os principaes productos da nossa agricultura e da nossa industria.

A concorrência porem não tem afrouxado, e todos os dias a exposição tem estado cheia de visitantes de todas as classes, que allí vão surprehendidos admirar as forças productivas do nosso paiz, forças por muito ignoradas, todos os dias ha uma verdadeira perigrinação para a Tapada da Ajuda, que demais a mais se transformou de repente em passeio da moda.

E nós damos muita razão á moda. Nunca tinhamos entrado na Tapada da Ajuda, e ficámos agradavelmente surprehendidos agora, a primeira vez que lá fomos. Ignoravamos completamente a existencia d'esse formoso parque, aqui ás portas da cidade, o unico passeio de Lisboa que faz lembrar um pouco o bello passeio do Buen Retiro de Madrid.

Mais pittoresco do que o Buen Retiro, porque

é mais accidentada, com ruas muito menos espaciazas, a Tapada tem sobre elle a grande vantagem do panorama magnifico, que se disfructa do alto onde está edificado o pavilhão principal da exposição, panorama que abrange toda a cidade, o rio, a outra banda, a barra e o oceano, um deslumbramento de ciclorama.

Não é facil, nem em cinco ou seis visitas minuciosas, quanto mais n'uma unica e rapida vista de olhos fazer uma descripção da exposição.

Não é facil, nem a isso nos propomos aqui.

A exposição é riquissima, a grande collecção de vinhos, collocados com uma elegancia excepcional no grande pavilhão do centro, salta logo aos olhos; a exposição de gado vaccum, é tambem uma das que mais se faz notar ao visitante, pelos bellos specimens da raça bovina e tourina que apresenta.

A exposição de carneiros, de gallinhas, de cavallos, se não muito vasta, apresenta tambem typos interessantes, em que se demoram muito os olhares dos visitantes.

Estivemos lá tres horas, e por isso pouco pode-



INNUNDAÇÃO NO CAMPO DA GOLLEGÃ (Desenho de M. de Macedo, segundo uma photographia da ex.ª sr.ª D. Margarida Relvas)



mos dizer por em quanto de numeroso d'essa bella exposição, de que apenas registamos a abertura, deixando para mais tarde, como já dissemos, noticia mais ampla e mais completa.

Pelo mesmo motivo de ainda não termos visto não falámos ha mais tempo, e hoje não podemos fazer mais do que citar o facto dos primeiros trabalhos de ceramica por Bordallo Pinheiro.

Não tivemos ainda occasião de ver a louça das Caldas trabalhada, transformada pelo grande talento original e possante de Raphael Bordallo.

Sabemos que esses trabalhos são primores que vaticinam não só á nova companhia de ceramica nacional de que El-Rei D. Fernando é um dos primeiros protectores e accionistas, um futuro larguissimo e brilhante, mas tambem, um futuro novo e profundamente artistico á industria portugueza.

E folgamos vivamente com isso pelo paiz e pelo grande artista, de quem lamentavamos ver o talento extraordinario prodigalizar-se no trabalho rapido do jornal, estiar-se nas luctas mesquinhas da nossa politica, e que vae agora accentuar-se, perpetuar-se, em obras mais uteis e mais duraveis, que, engrandecendo o paiz, engrandecem o artista.

E agora que estamos falando da industria portugueza não podemos deixar de falar do grande melhoramento introduzido pelo illustre ministro das obras publicas, o sr. Antonio Augusto d'Aguiar nos habitos do nosso paiz, na subvenção dada pelo estado em concurso, aos mais estudiosos e promettedores dos nossos operarios e artifices, para irem estudar nos grandes centros industriaes da Europa, e aproveitarem as suas vocações nas diferentes especialidades da industria moderna.

No dia 25 de abril ultimo partiram para o estrangeiro os cinco artistas escolhidos n'esse concurso, assistindo á sua partida, o illustre ministro que foi incansavel na realisação da sua util idéa, que pôde e deve dar tão grandes resultados para a industria nacional.

Não sabemos os nomes de todos os cinco artistas, apenas sabemos os de dois, dois artifices distinctissimos cujo passado cheio de trabalho e já de alguns *successos* garantem um resultado condigno á idéa grande que presidiu a essa nova lei.

Um d'esses dois artistas que conhecemos é o sr. Francisco de Paulo e Mello, do Instituto Industrial de Lisboa e ahí bem conhecido pela sua decidida vocação e pela sua persistencia no trabalho, e outro é o sr. Alfredo Roque Gameiro da Silva, que era empregado nas excellentes e unicas officinas de lithographia e chromolithographia do sr. Justino Roque Gameiro Guedes, que desde os 7 annos tem tratado da sua educação e que o propoz agora para ir estudar ao estrangeiro.

O sr. Alfredo da Silva tem apenas 20 annos e uma educação muito esmerada. Tem exames de todo o curso de portuguez, francez, desenho, geographia, introducção, mathematica, geometria no espaço, e estudou ultimamente allemão, chegando em mez e meio de lições com o erudito professor e nosso bom amigo o sr. Carlos Ferreira, a falar o allemão o sufficiente para se fazer entender, em Leipzig, para onde foi agora por conta do governo estudar a estampagem de chromos e oleographias na officina do sr. Messner Buch.

Que boa sorte guié os estudiosos artifices que cheios de boa vontade e de intelligencia vão lá fóra trabalhar para os progressos industriaes do nosso paiz, e que os governos imitem em todos os ramos da actividade humana o exemplo brilhante e utilitario do sr. Antonio Augusto d'Aguiar.

Vão começar brevemente no salão do theatro da Trindade umas conferencias scientificas feitas pelo illustre professor o sr. José Julio Rodrigues.

O successo enorme alcançado pela primeira conferencia d'este nosso distinctissimo professor na Academia Real das Sciencias motivou a continuação d'essas conferencias de propagação scientifica, e a sua transferencia para o salão da Trindade que comporta muito maior numero de ouvintes e que é muito mais central.

As conferencias do sr. José Julio Rodrigues são um grande serviço prestado á educação scientifica do nosso povo e vão ter com certeza o successo a que lhe dão incontestavel direito a elevada capacidade e o brilhante talento do illustre conferente.

As horas em que esta nossa chronica está sendo impressa deve Lisboa estar ouvindo o *Guilherme Tell* cantado pela companhia franceza escripturada pelo sr. Campos Valdez para o theatro de S. Carlos.

N'essa companhia figuram artistas de reconhecido merito, segundo dizem, e entre elles vem uma graciosa cantora de *operetta* já muito nossa

conhecida, Paulina Luigini, que Lisboa em tempo applaudiu muito no theatro dos Recreios, e que está agora casada com o director da companhia escripturada pelo sr. Valdez.

A companhia tem dois grupos de artistas, um para o grande repertorio lyrico, e outro para a opera comica franceza.

A companhia franceza do Colyseu continua a ter enchentes e a variar os seus espectaculos com applauso do publico que se diverte muito no circo e com toda a sua commodidade.

Nos theatros portuguezes houve em D. Maria a *reprise* do *Grande industrial*, e no Gymnasio o beneficio da gentilissima actriz Maria Carolina, que foi muito e justamente festejada, n'essa noite, e que tem a sympathia de todo o publico e de todos os artistas pela sua bella intelligencia, pela sua primorosa educação, e pela boa vontade e consciencia com que estuda e com que progride.

A peça que se representou n'essa noite foi escripta, a pedido da gentil beneficiada, pela pessoa que assigna esta chronica, e comprehendem já o motivo porque não tratamos da comedia, limitando-nos a dizer de passagem que o desempenho foi excellente, a *mise en-scène* primorosa, e que a todos os artistas e ao ensaiador o auctor deve a mais justa e profunda gratidão.

N'essa peça, porém, ha um personagem que tem uma historia que vamos contar, porque nos parece engraçada e porque mostra que um personagem aparentemente inverosimil tem no fim de contas alguma coisa de realidade.

É o personagem do inventor, um homem que inventa os maiores disparates d'este mundo, e que no fim de contas foi um poucoxinho copiado de *après nature*.

Conhecemos em tempo dois rapazes, — hoje dois homens serios e pacatos — que eram na vida um pouco do que o Raymundo Croca é na peça actualmente em scena no Gymnasio.

Eram dois inventores, decididamente, e depois de inventarem com mais ou menos resultado varias coisas estapafurdias, inventaram por fim uma coisa que lhes rendeu um bom par de vintens.

Essa coisa foi simplesmente o fazerem... papagaios.

As florestas da America mudaram-se repentinamente para a rua do Valle de Pereiro, onde elles moravam, e durante muitos dias a visinhança espantada não via sahir da casa d'elles desde pela manhã até á noite senão papagaios, papagaios vivos, papagaios a valer, ora verdes como esperanças, ora rosados como sonhos de creança.

Como demonio appareceram de repente n'aquella casa tantos papagaios?

Um visinho começou a scismar na coisa, e pôz-se de atalaya.

E os papagaios continuavam a sahir, sobretudo nas mãos de lavadeiras.

As lavadeiras eram a grande clientella d'aquella Brazil.

Demais a mais os papagaios vendiam-se barattissimos: oito ou dez tostões, louros ao alcance de todas as bolsas.

Mas o mysterioso do caso era que por mais papagaios que sahisses, o que o visinho nunca via, era entrar um sequer.

Um bello dia, grande aranzel á porta dos fabricantes de papagaios vivos.

Uma lavadeira toda verde trazia na mão um passaro cinzento e berrava a bom berrar que queria o seu dinheiro, porque o papagaio destingira. Então explicou-se o caso.

Os dois inventores tinham um homem por sua conta a caçar mochos.

Todas as noites os mochos levavam a sua demão de verde, de azul, de côr de rosa, de amarello, todos os cambiantes multicores das pennas do papagaio.

De manhã, as lavadeiras vinham e levavam os mochos apapagaiados.

Mas n'aquelle dia fatal, veio chuva de repente, e a lavadeira, ao chegar ás portas, reparou com grande assombro que o papagaio estava mocho e que papagaia estava ella!

Isto é perfeitamente authenticico; e aqui está como na vida humana nada ha no fim de contas de mais inverosimil que a verdade.

E a estação para os theatros portuguezes está a terminar e apenas a Trindade prepara ainda um espectaculo novo, que será talvez o *successo* da sua actual epocha o — *Boccacio* de Suppé, em que debuta uma actriz nova, muito festejada no Rio de Janeiro, uma actriz franceza, que fala correctamente portuguez e que segundo dizem tem talento e voz.

Ha coisa de quinze dias houve em Lisboa um leilão. que deu muito que falar, e que levantou

commentarios desabridos — o leilão do espolio da fallecida actriz Emilia das Neves.

Alguns jornaes noticiaram logo em seguida a esse leilão que não tinham razão de ser os commentarios desfavoraveis para o testamenteiro de Emilia das Neves, nascidos d'esse leilão, e que o producto da venda em hasta publica do espolio da grande actriz ia ter applicação condigna.

E os jornaes disseram a verdade, e o testamenteiro de Emilia das Neves enviou 600 mil réis do producto do leilão ao montepio dos actores, reservando o resto para dar de esmola ás pessoas a quem Emilia das Neves protegia com a sua caridade.

O leilão de Emilia das Neves forneceu assumpto a Julio Cesar Machado para um d'esses brilhantes e delicadissimos folhetins de que só elle tem o segredo, e a proposito do leilão, o grande folhetinista descreve Emilia das Neves e conta d'ella umas coisas interessantissimas que lhe pedimos licença para transcrever aqui.

«Original temperamento foi o d'aquella mulher, que não teve só, entre os artistas dramaticos portuguezes do nosso tempo, o primeiro logar como talento, senão tambem como individualidade de caracter e de nobre e belle orgulho.

«D'ella, espalharam muitos o boato de que fosse o que o mundo chama segura, isto é, pouco generosa. Não sei até que ponto isto haverá sido verdade; sei porém que era segura como lealdade, e que, se a palavra dos homens é que passa por séria, raros serão aquelles em cuja palavra alguem possa fiar-se com maior garantia de segurança e de probidade, da que offerencia e manteve sempre a palavra d'essa actriz, saída do povo, inspiração superior e sublime, chamma que se fez em mulher.

«Disse, orgulho? Orgulho tinha, sim, mas não vaidade; nem se encodtizou nunca quem mais facil fosse em agradecer uma palavra de louvor do que ella — que todos os louvores merecia e para quem louvor algum deixou jámais de ser singela e humilde justiça.

«E por isso mesmo talvez que tão sensível era ao applauso affectuoso, timbrava em não ceder, em não transigir nem contemporisar sequer com os que lhe fossem adversos.

«Muitas vezes os artistas de theatro se haverão mostrado propensos a representarem tambem na vida, servindo-se dos seus recursos de profissão para os applicarem ás relações comsinhas da vida social, não tendo tanto em mira bem merecerem aquelles que os apreciam, como fazerem mudar de animo os que d'elles espalhem opinião severa, embora justa. Ella não.

«Bem longe d'isso, a valente Emilia!

«Nunca houve olhar mais sobranceiro do que o olhar que ella despedisse fria e serenamente sobre os seus inimigos.

«A grandeza n'ella era de um tão grande natural, que os adversarios acabavam sempre por arrepende-se do desacato de lhe haverem sido desagradaveis, como se n'isso houvessem commettido uma irreverencia para com a ultima deusa.

«A sua historia foi toda de sombra e luz.

«Uma vez no theatro, do que se tratou não foi de a ensinar foi de a apresentar.

«Não se quiz saber se o papel lhe conviria para as honras de estreia, ou se a peça seria de molde para chamar sobre ella as attentões.

«Representou um papelito n'uma comedia em dois actos que tinha por titulo *O Depositario*.

«Não foi no *Auto de Gil Vicente*, como se diz, que ella se estreiou; essa veio em seguida. Só depois entrou francamense no sua carreira gloriosa e principiou a apparecer peça sobre peça nos papéis de ingenua.

«O louco baptisara-a de Linda,

«N'isto veio a lenda accordar a grande voga das conversações e dos boatos, picando a curiosidade geral e despertando as sympathias das senhoras em favor da actriz e contra as vozes que corriam de que ao sair da caixa do theatro no fim de uma recita, a actriz havia sido raptada, em noite tempestuosa, comprado o boleiro da sege que a levou.

«O mundo mais tarde acatou-a, mas passou-lhe carta de freia, de insensível, de mulher que só cogitava na lida e lucros do tablado.

«Como que para não faltar nada áquella gloria e áquella soberania, no raiar do seu poder, teve logo o seu louco.

«Chamavam-lhe o Nunes sem filho.

«Era um livreiro que amava extremamente um filho, que a morte lhe roubara, e que enlouqueceu d'esse desastró. Mania branda, loucura tratavel, mas loucura...

«Porque a physionomia de Emilia lhe fizesse lembrar o filho, ou porque de si mesma ella o captivasse, o encantasse, Nunes sem filho começou a frequentar o theatro da Rua dos Condes, e a dis-



tribuir todas as noites pela platéa e pelos camarotes, versos em louvor d'aquella a quem deu o titulo de Linda Emilia.

«O poeta, — o auctor do *Auto de Gil Vicente* — sagrá a artista.»

E agora terminamos a chronica e vamos passar decerto um bello quarto de hora, a ler um pequeno livrinho, que nos dizem delicioso, o que nós acreditamos porque conhecemos o seu auctor, as *Horas de Tito* de Alberto Braga.

E de hoje a dez dias diremos d'elle, e de outros muitos livros que ha muito tempo temos em nosso poder.

Gervasio Lobato.

## AS NOSSAS GRAVURAS

### INNUNDAÇÃO NA GOLLEGÃ

A pag. 35 do nosso 4.º volume fizemos uma rápida descripção do aspecto das cheias em Santarem e seus arredores.

N'estes comprehendem-se ao norte os campos da Gollegã que a nossa gravura hoje representa, e reportamo-nos portanto ao que então dissemos.

A cheia actual, porém, tem de singular ter vindo fóra de tempo, quando os campos já estavam semeados, tendo soffrido portanto grandes prejuizos.

### O MERCADO DA PRAÇA DA FIGUEIRA

É ainda um dos melhoramentos devidos ao grande Marquez de Pombal.

Havendo ardidado o Hospital de Todos os Santos e tendo-se resolvido a sua mudança para o local que hoje occupa, com o nome de Hospital de S. José, foi o local, onde até ahí existira, cedido por uma doação regia á camara municipal de Lisboa.

O alvará d'esta doação é de 23 de novembro de 1775, e a area doada compõe-se de quatro frentes, tendo por extensão, de norte a sul, trezentos e oitenta palmos, e de nascente a poente quatrocentos e quarenta.

«A edificação d'este mercado, diz o sr. Freire d'Oliveira nos *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*, custou á cidade dez contos duzentos cincoenta e um mil trezentos e quarenta e dois réis», isto é, a decima parte do custo do mercado 24 de Julho, concluido em 1881. (Veja o nosso 5.º vol., pag. 5.)

Ao principio seguiu a sorte que tem partilhado todos os nossos mercados em Lisboa, isto é, não haver arrendatarios para os logares, e ser necessario destinarem-se estes a outros fins.

Ouçamos ainda o sr. Freire d'Oliveira:

«O escrivão dos arrendamentos, em uma conta que deu ao Senado em 1784, diz: — Na praça Nova, que, sendo estabelecida para a venda de fructa e hortaliça, por não haver quem occupasse todos os logares com estes generos, se admittiram ao depois algumas gallinheiras, e ultimamente toda a qualidade de officios, tabernas e lojas de bebidas, com que se preencheram todos os vãos que se achavam devolutos. A respeito dos logares de fructa, hortaliça e gallinhas, ha preços certos, ainda que ignoro a ordem por que foram estabelecidos; mas é constante que desde a sua origem foram taxados; os logares do centro e da parte de fóra a 8.000 réis, e os mais a 6.400; os da parte de dentro por metade d'estes, e os mais logares que se acham occupados com lojas de bebidas e outras semelhantes vendas, não tem regularidade nem avaliação.»

Eis a mesma phase que tem atravessado os mercados de Santa Clara, de S. Bento e o de 24 de Julho, e que atravessarão outros que se estabeleçam de novo.

«A praça da Figueira, ou Nova, como d'antes se lhe chamava, diz o mesmo senhor, em 1804 tinha duzentos e dez logares, sendo cento e onze de frente e noventa e nove de centro.

«Com excepção de vinte e sete, que eram destinados para o serviço de administração, os demais estavam arrendados para o commercio de fructa, hortaliça e caça, e ainda para outras industrias, pela quantia de um conto trinta e dois mil e cem réis annuaes, sendo setecentos e quatro mil e oitocentos réis pelos logares de frente e trezentos vinte e sete mil e trezentos réis pelos do centro.»

Segundo o mesmo senhor, este mercado conservou o risco primitivo até 1834, tendo soffrido depois alterações, sendo as mais notaveis as de

1849, porque então foi fechado com portas e grades de ferro nas suas oito entradas.

Os mercados antes do estabelecimento d'este não eram regulares, e por isso a Camara ou Senado permitia que as vendas de caça, fructa e hortaliça se fizessem permanentemente em alguns logares e ruas da cidade. O mais importante d'este genero era na praça da Magdalena, passou depois para o Rocio, hoje praça de D. Pedro, largo de S. Domingos, praça da Alegria ou do Verde, e, finalmente, para a praça Nova ou praça da Figueira, onde se conserva ainda, e, segundo diz o mesmo senhor, se conservará.

Está agora o mercado em via de nova transformação, ficará mais elegante, em melhores condições para a hygiene da localidade, o que não pôde é ficar maior.

Registando nas nossas columnas as feições d'este moribundo, que apenas tinha cerca de cem annos, não podemos deixar de reconhecer o desenvolvimento que a cidade tem tido em população, porque se ha cem annos não havia alugadores para os logares d'elle, hoje não só aquelles se acham n'elle accumulados, mas não chega a sua area para satisfazer as necessidades dos moradores, e já foram precisos trez supplementares e ha quarto projectado, sendo de presumir que dentro de cem annos, esses que hoje vemos quasi desertos estejam tão repletos, como o velho agonizante.

Antes de terminar, não esqueceremos as festas populares que na vespera de Santo Antonio e de S. João attraem alli uma multidão immensa em descantes e bailes, á procura dos palmitos com os seus versinhos coxos, a fazer-se nova na fructa, que, em tempos que já lá vão, apparecia alli pela primeira vez n'essa epocha, e ao engodo das sortes, onde muitos ainda julgam ir ler o seu destino futuro.

Bem hajam os que não esquecem os folguedos de seus antepassados. Caminhe a civilização, mas não extinga d'entre os povos usos e costumes que a não contrariam, e os alegrem a elles.

### O SALTO DO CABRIL DA SERRA DA ESTRELLA

Quem não tem viajado no nosso paiz, desconhece a maior parte das bellezas naturaes que elle encerra.

Possue elle veigas verdejantes e risonhas como as da Lombardia, serranias alterosas entrecortadas de valles mimosos, como as mais deliciosas paisagens da Suissa, margens de rios e ribeiros delectuosos como as do Rheno ou do Loire, ribas alpestres que os contornam como as da Escossia, pontos culminantes sobre o Oceano, como nenhum outro encerra, taes são Cintra e Arrabida.

O que tem faltado são artistas que copiem do natural esses formosissimos tratos de terreno e os façam conhecer do mundo civilisado. Bastou um pequeno trecho de versos de Byron, para levar a Cintra quanto viajante instruido pisa o solo do nosso paiz.

Felizmente temos entre nós um amador, que é um artista, cujo atelier encerra as machinas mais aperfeiçoadas; rico, amante do bello em todas as suas manifestações, e que entendeu que devia empregar algum pedaço da sua grande fortuna em percorrer o paiz, e mostrar Portugal aos portuguezes. Esse artista, esse privilegiado da sorte é Carlos Relvas. Dentro e fóra do paiz são já conhecidos os seus productos photographicos. Mimoso do nosso periodico por tão bizarro cavalheiro, irá apresentando ao publico os mais bellos dos seus trabalhos, que são verdadeiros quadros.

Hoje damos o salto do Cabril. É uma massa alpestre de lapas e fragas da Serra da Estrella, d'onde rompe saltando de rochedo em rochedo, como que em socalcos, um formoso jacto de agua, que se precipita com fragor ruidoso.

A gravura dispensa mais discrições.

### A IGREJA DO BOMFIM, NA BAHIA

A igreja do Bomfim, é na Bahia uma especie da Senhora do Sameiro em Braga, e do Senhor dos Passos da Graça, em Lisboa.

Toda a população da Bahia tem uma especial devoção pelo Senhor do Bomfim, e a sua festa, que se realisa todos os annos no 3.º domingo do mez de janeiro, é concorrida por quasi todos os habitantes da cidade da Bahia, e pelo povo das circumvisinhas.

Essas festas são brilhantes e têm grande nomeada na Bahia, do mesmo modo que a veneração da imagem do Christo do Bomfim, que é visitada

por todos os estrangeiros que chegam á cidade, como uma das curiosidades locaes.

Tem mais d'um seculo essa igreja celebre e foi edificada expressamente para receber o Christo crucificado que de Lisboa levou para a Bahia, o capitão de mar e guerra Theodoro Rodrigues de Faria, imagem semelhante a uma que havia n'uma capellinha proximo de Setubal e com que elle tinha grande devoção.

A capella do Bomfim, no alto de Itapagipe, foi inaugurada no domingo de Paschoa de 1745 com grande solemnidade e extraordinarias festas.

## O CENTENARIO

DA

## INVENÇÃO DOS AEROSTATOS EM FRANÇA

E O SEU INVENTOR

PADRE BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO

(Continuado do n.º 192)

LX

É occasião de rectificar-nos um engano em que caímos, por nos guiarmos pelos nossos predecesores que estudaram a vida do padre Bartholomeu Lourenço.

Dissemos a pag. 43 do presente vol. que este, apenas chegado a Lisboa, fora enviado logo a Roma, afim de tratar negocios diplomatico-religiosos, e que depois fóra enviado seu irmão Alexandre, afim de melhor fazer comprehender as ideias do governo portuguez, etc. Esta asserção foi primeiro aventada por Francisco Freire de Carvalho, e seguida depois por Innocencio, e os outros que se tem guiado por aquelle, julgando-se o auxilio do irmão, como necessario para suprir a falta de aptidão de Bartholomeu Lourenço.

Já o dr. Philippe Simões referia o facto, dizendo não saber em que se fundavam aquelles escriptores para o asseverarem; tratámos então de explicar o melhor, mas lendo depois de novo o *memorial* de Alexandre de Gusmão a el-rei, fonte d'onde elles hauriram, confundindo-a, aquella noticia, achamos ser de todo destituída de fundamento.

No trecho do memorial transcripto na pagina referida claramente se veem duas partes distinctas: 1.º os negociadores em Roma que não comprehendiam bem a mente dos de Lisboa; 2.º quem lidava n'esse assumpto, em Lisboa, era o padre Bartholomeu pelo que el-rei admittiu tambem a esses trabalhos Alexandre de Gusmão. Por tanto Bartholomeu Lourenço era quem, pelos seus vastos conhecimentos em todos os direitos estava encarregado de guiar o assumpto em Lisboa, no qual iniciou e instruiu seu irmão Alexandre, que foi mandado a Roma auxiliar e suprir a deficiencia dos que diligenciavam alli o negocio.

Prova-se isto claramente porque a 16 de junho de 1720 concluia Bartholomeu Lourenço o seu doutoramento em Coimbra, d'onde devia vir, em seguida, para Lisboa, onde chegaria pelo fim d'esse mez.

Não era crível que fosse logo enviado para Roma a tratar negocio de tamanha importancia, sem o ter primeiro estudado e discutido, e que em cinco mezes estivesse já de volta, muito socegado discutindo placidamente assumptos de historia ecclesiastica na *Academia de Historia* creada em dezembro d'esse anno, sem esperar a chegada do irmão á cidade eterna.

Este mais adeante no seu Memorial diz:

«Entretanto passando o supplicante a Roma pelo circuito de Allemanha, por causa da peste de Marselha, não podendo chegar senão em Março de 1721, em que achou falecido o Papa, deu inteiro cumprimento á satisfação de Vossa Magestade etc.»

Vê-se pois que estando o padre Bartholomeu Lourenço em Lisboa, na fundação da Academia, assistindo ás suas primeiras sessões em dezembro d'esse anno de 1720, provavelmente quando Alexandre de Gusmão partiu para Roma, não era a olle que seu irmão foi auxiliar em março de 1721 que o sabemos tambem em Lisboa, onde em quasi todas as sessões da Academia a sua presença é attestada sempre.

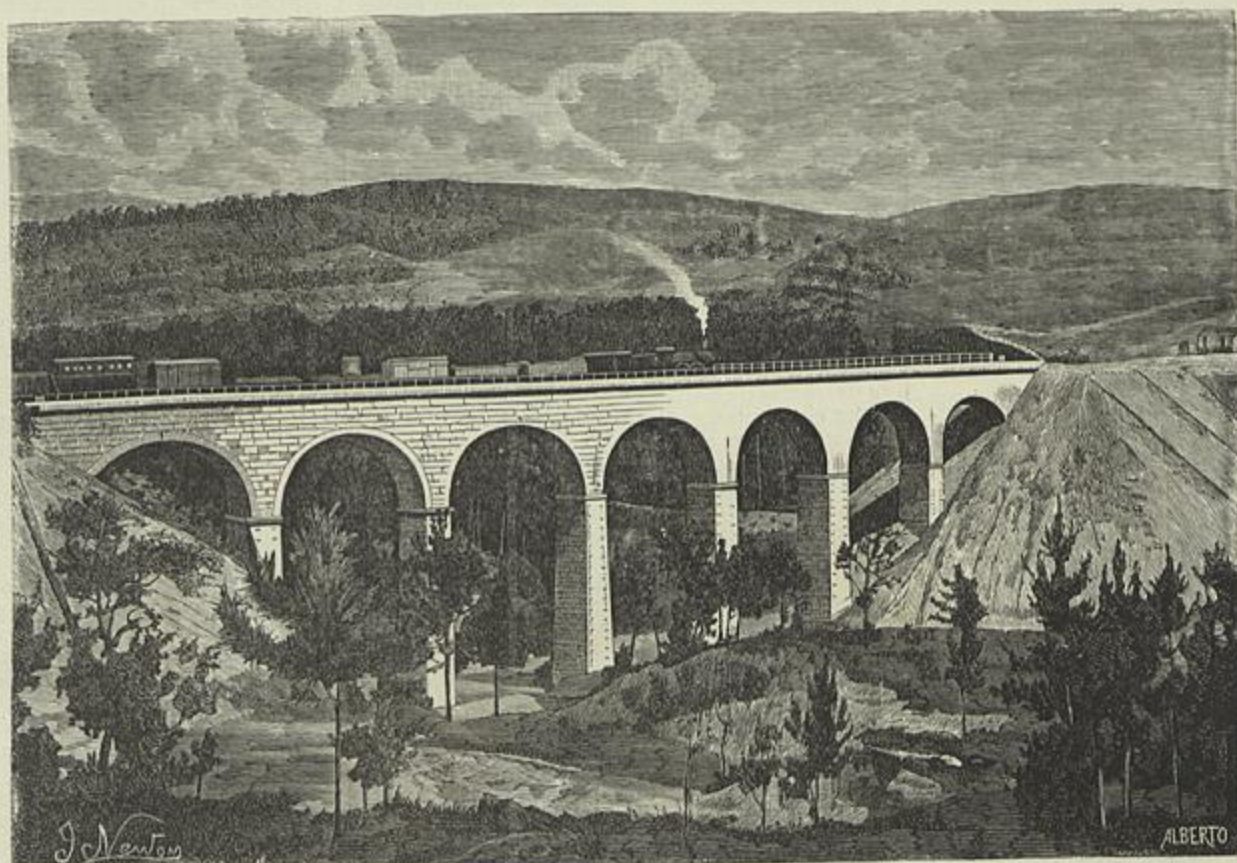
Fica pois desembaraçada a biographia de padre Bartholomeu Lourenço d'este ponto escuro, ficando assente que elle não sahio do reino, e os negocios que tratava eram-lhe incumbidos no reino e não fóra.

(Continúa)

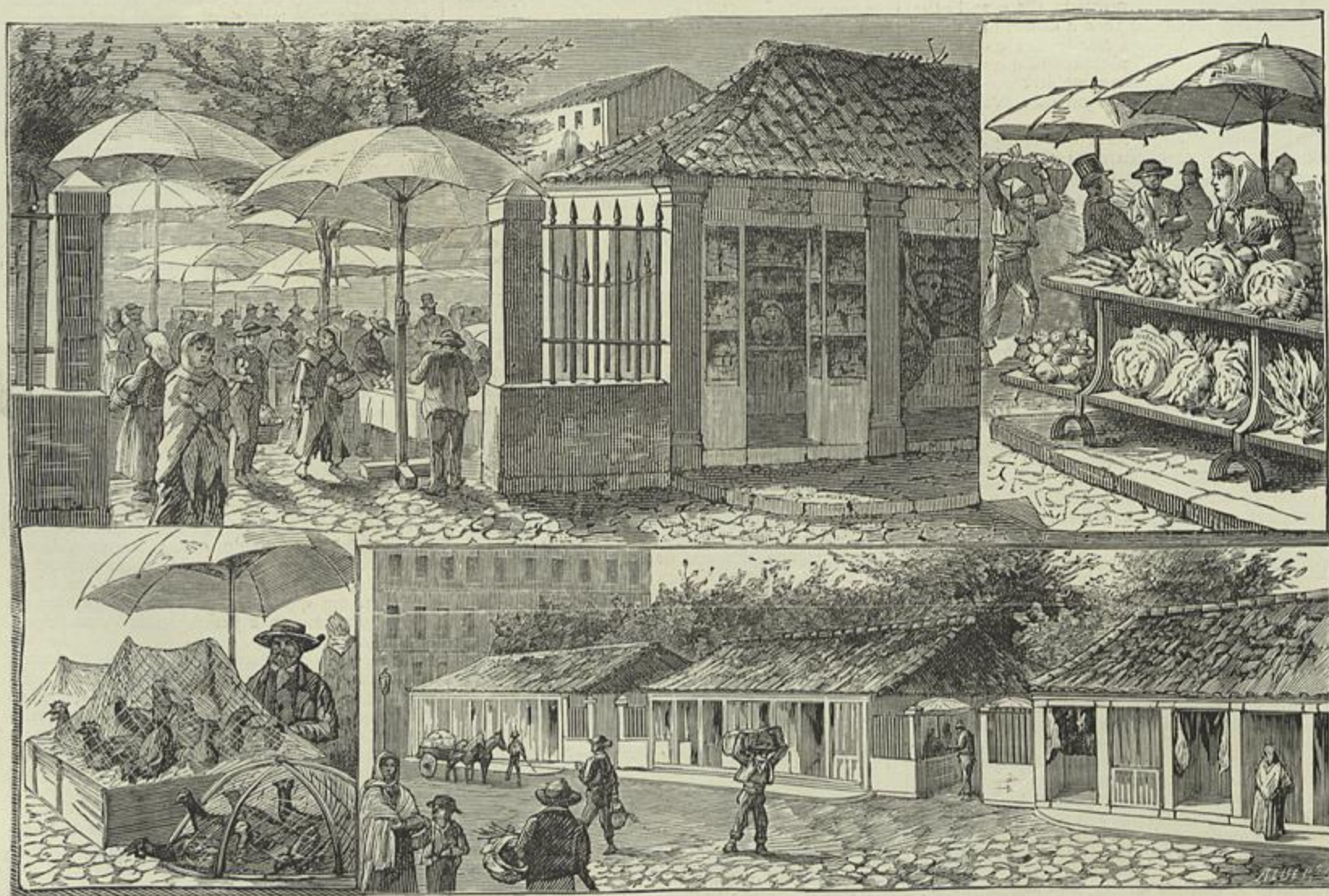
Brito Rebello.



## CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES



VIADUCTO DE CABEDA, NO CAMINHO DE FERRO DO DOURO



A PRAÇA DA FIGUEIRA (Desenho de J. Christino e M. de Macedo)



## EDUARDO BRAZÃO

(Concluído do n.º 191)

## II

Promettemos completar o nosso rapido artigo ácerca do Eduardo Brazão, com as datas essen-

ciaes da sua biographia e vamos hoje cumprir a promessa.

Eduardo Brazão, filho do Brazão alfaiate muito conhecido em Lisboa, nasceu em 6 de fevereiro de 1851, e tem portanto hoje apenas 33 annos, apesar de ser já uma das mais brilhantes glorias artisticas de Portugal.

Aos onze annos sentou praça de aspirante de

marinha, fez algumas viagens e entre ellas a viagem á Italia a buscar a princeza D. Maria Pia de Saboya, que vinha ser rainha de Portugal.

Dentro em breve porém abandonou a sua carreira, e lançou-se na vida de theatro para onde o impellia a sua enorme vocação, e essa voz mysteriosa que segreda aos grandes artistas o caminho da gloria.

## PORTUGAL PITTORESCO



SALTO DO CABRIL, NA SERRA DA ESTRELLA (Desenho de M. de Macedo, segundo uma photographia de Carlos Relvas)

A primeira vez que representou foi no Porto, no theatro Baquet, em companhia de Cesar de Lima, Gama, Soler, Margarida Lopes, etc.

No primeiro anno em que funcionou o theatro do Principe Real de Lisboa, Brazão fez ahí o seu debute na capital no papel de criado José da comedia *Precisa-se d'um perceptor*, representando em seguida o galan do drama *Os trapeiros de Lisboa*, o papel de Arco Iris da *Lampada maravilhosa*, os *Dois anjos*, o *Cortiço do tio Guilherme*, etc.

Do theatro do Principe Real, Brazão passou para a companhia do theatro da Trindade, theatro que então se estava ainda edificando, e antes de estarem concluidas as obras, representou com a companhia da Trindade a *Alva estrella*, e a *Cigarra*, no theatro de S. Carlos.

Na Trindade onde se demorou alguns annos, e em D. Maria, que por algum tempo pertenceu á mesma empresa representou: *A mãe dos pobres*, a *Familia Benoiton*, a *Conspiração na aldeia*, o *Barba azul*, o *Medico á força*, *Provincianos em*

*Lisboa*, a *Reconciliação*, o *Barbeiro de Sevilha*, *Tentações do demonio*, *Morgadinha de Valflôr* (o papel do primo, desempenhando Tasso o protagonista, que d'alli a annos Brazão fez tambem em D. Maria) o *Drama da rua da Paç*, *Os medicos*, *Peccadora e mãe*, *Manhas de André Mattoso*, *Marion Delorme*, *Pena de Talião*, *Redeas do governo*, *Lei dos morgados*, *Mocidade de Figaro*, *Rosa de sete folhas*, *Pupillas do sr. Reitor*, e muitas comedias de menor importancia.

Em dezembro de 1870 Brazão foi pela primeira



vez ao Brazil escripturado por Furtado Coelho. Esteve lá perto d'um anno e ao voltar, escripturou-se no Gymnasio, de que era empresario o sr. Manuel Machado e ahí representou a *Fidalguinha das Amoreiras*, *Arrufos*, *Como se conhece o villão*, *Não falta nem sobeja nada a minha mulher*, *Positivo*, *O caminho mais cumprido*, *Fructa do tempo*, etc., etc.

Do Gymnasio sahiu para o theatro de D. Maria, empresa Santos & Pinto, onde começou a pôr-se mais em evidencia, e a attrahir as atenções do publico e da critica.

Esteve tres annos escripturado n'essa empresa, e n'esses tres annos representou as seguintes peças e algumas d'ellas já com grande successo, *Fura vidas*, *Elogio muuo*, *Cora*, *Louco d'Evora*, *Pedro Ruivo*, *Rabagas*, *Sabichões*, *Cadet Roussel*, *Solteirões*, *Tartufo*, *Magdalena*, *Bastardo*, *Fernanda*, *Joanna*, *Mulheres de marmore*, *Acrobata*, *Anno em 15 minutos*, *Ediota*, *Gumão o bom*, *Paralytico*, *Redempção*, *Mr. Alphonse*, *Maria Antonietta*, *Abysmo*, *Drama do povo*, *Nobres e plebeus*, *Frei Luiç de Sousa*, *Grotescos*, *Sphynges*, etc.

No Porto, Brazão representou com Emilia das Neves o *Gladiador de Ravenna*, *Lucrecia*, *Doida de Montmayour*, *Laços de familia*, *Ultimo acto*, etc., etc.

De 1875 a 1876 Brazão esteve no Gymnasio com a empresa d'artistas que ahí explorou o theatro e creou com grande successo os *Engeitados*, de Antonio Ennes, representando sempre com applauso crescente a *Eugenia Milton*, o *Leque da duquesa*, o *Pedreiro livre*, *Pae prodigo*, *High-Life*, *Christian*, *Suzanna*, *Afilhado de Pompignac*.

No fim d'esta epocha fez uma excursão a Pernambuco e na volta veiu para D. Maria II como empresario, com os srs. Ernesto Biester e João de Menezes, representando a *Leonora de Bragança*, *Loucura ou santidade*, *Fidalgos da casa mourisca*, *Rosalino*, *Almas d'ouro*, *Varina*, *Kean*, *Hernani*, *Casamentos bastardos*, *Coq-Hardy*, *Morta viva*, *Amigo Fritz*, *O segredo de miss Aurora*, *Viagem d'uma carta*, *Morgadinha dos canaviaes*, *Dote de Margarida*, *Dancheffs*, *Angelo*, *Oração dos naufragos*, *Dora*, *Duas damas*, *Causas e effeitos*, *Burguezes de Pontarcy*, *Maria Joanna*, *Vida infernal*, etc.

No verão fez uma excursão triumphal ao Brazil com a Paladini, e no seu regresso tomou o theatro de D. Maria, já então pertencente á sociedade artistica, o seu logar de director e de actor.

Os seus progressos têm sido extraordinarios, e a epocha mais brilhante da sua carreira esta ultima epocha de D. Maria em que representou *O Othello*, os *Rantzau*, *Odette*, *Princesa de Bagdad*, *Luxo*, *Drama novo*, a *Sociedade onde a gente se aborrece*, *Sobrinha do Marquez*, a *Mosca*, o *Grande industrial*, o *Sr. ministro*, a *Coiva*, *Fedora*, *Vida em familia*, e as *Nadadoras*, com certeza um dos seus mais bellos e completos trabalhos. Brazão

é commendador de numero da Isabel a catholica de Hespanha, e official da ordem de S. Thiago.

Do seu talento notabilissimo falámos já no artigo anterior, e mais do que nós falam todos os dias os seus trabalhos primorosos e os seus ruidosos successos.

Gervasio Lobato.

## MULHERES GREGAS

ASPASIA, SAPPHO, ERINNA, MYRO, TELESILLA, MYRTIS, NOSSIS, ANYTE, PRAXILA, CORINNA, ANAGALLIS, ARETA, HYPATIA, ELARA, PAMPHILE, ANNA COMNENA, EUDOXIA, IRENE.

Desde a prophetiza Maria até mrs. Trollope, tres mil e trescentos annos tem decorrido durante os quaes as mulheres, tornando-se rivaes dos seus senhores, repartem conosco os dons da inspiração, da eloquencia e da poesia. Não ha muito, um douto de entre os meus amigos indicava-me um catálogo de cento e quarenta auctores criticos, cuja erudição galante fizera valer aquelles titulos do sexo fraco á nossa admiração respeitosa. Apresenta-se Bocaccio na primeira linha; o allemão Wolf, editor dos fragmentos de Sappho e de mais oito poetizas, termina essa longa lista, na qual só um nosso compatriota se encontra inscripto. Acaso será merecida a nossa reputação de aspereza para com as mulheres, ou não nos fará justiça a Europa, considerando-nos como uma nação pouco amavel?

Seja o que fôr, examinar as produções da intelligencia feminina em epochas distinctas e entre povos diversos, é um estudo curiosissimo: a nosso ver, desperta um alto interesse o encontrar de novo nas poesias de Sappho, essa energia apaixonada, essa exuberancia de sensibilidade que caracterizam as obras de Madame de Stael; o discernir nos fragmentos deixados por todas as mulheres que escreveram o cunho especial que as distingue geralmente. Se, como muito bem o disse um escriptor francez, o estylo e o pensamento tem sexo, a diversidade dos generos, consagrada pela grammatica, vai muito alem dos seus limites.

Que a originalidade, o rigor da logica, a concisão, a variedade, a vehemencia e a audacia faltem ao estro feminino, admittit-o-hemos sem difficuldade. Com poucas excepções, Demosthenes, Tacito, e Shakespeare são terreno abalitado para o sexo formoso; uma longa serie de raciocinios fatiga essas imaginações feminis cujo vô se sustenta na região intermedia, mas succumbe a mais impetuosos arrancos. Em geral, a mulher escolhe um assumpto adaptado aos seus gostos, peneira-se sobre esse objecto do seu amor, ora arrullando-o com azas acariciadoras, ora revolteando em torno com attractiva graça — não é mais brando nem mais sereno o vô da pomba; torna á mesma idéa; desin-

volve-a com felicidade e gentileza; folga ou geme em espaço limitado. Eloquenté, e naturalmente eloquente, mais do que á paixão deve ella esse talento á sensibilidade; dotada de imaginação, illumina os seus quadros com uma luz mais igual, mais suave do que abrasadora e profunda; apaixonada do ornato e primores da linguagem, emprega nos adornos do estylo a mesma graça que emprega nos da sua pessoa. Exceptuando essas mulheres que não tem sexo, entes do genero neutro, as Dacier, as Duchâtelet, nunca mulher alguma escapou ás condições da sua propria natureza; nem pode haver engano sobre as obras que produzam. Consideradas como poetizas, adverte-se n'ellas pouca variedade e amplitude; como essas flautas de sons melodicos e queixosos, acaso podem parecer monotonas na expressão dos seus prazeres e pezares. Mas é uma monotonia cheia de encantos; é a brancura do lirio, a sua pallidez informe, o seu admiravel esplendor, o seu delicioso perfume. Meleagro, poeta grego, que fez o preambulo da Anthologia, parece ter adivinhado esse symbolo. A cada poeta pede uma flor; rosas ao cantor de Téos, louros a Pindaro; mas, á bella Anyte, lirios; á joven Myro, a mesma flor; a Nosis, outra poetiza, tambem lhe pede lirios; como se o emblema do numeno poetico das mulheres se lhe houvesse apresentado só debaixo d'essa unica forma.

O desenvolvimento completo da intelligencia nas mulheres só poude operar-se por impulso da lei christã nos povos septentrionaes. A sua alta influencia na litteratura e na poesia data da epocha remota em que a Virgem Maria se tornou o symbolo divino do amor materno e da caridade universal. Entre as nações antigas, só leves vestigios e raros exemplos encontraremos d'esse genio especial, que assignalou a carreira das mulheres modernas na poesia, e principalmente no romance. A educação das mulheres, alcançando hoje um grau de aperfeiçoamento que não toca ainda, comtudo, nos seus ultimos limites, tem sido longa e trabalhosa. Por muitos seculos, a fraqueza as submetteu á escravidão, e a sua emancipação lenta está ainda muito longe de conquistar a metade do mundo.

Na Grecia, a situação especial das mulheres passou por muitas revoluções, que os sabios, os historiadores, e especialmente o professor Heeren se esqueceram de mencionar. Antes da epocha da democracia atheniense, as mulheres eram as companheiras e não as escravas dos homens. A mulher dos tempos heroicos era a conselheira e a esposa, não a servidora do guerreiro. Em Homero, pintor fiel d'esses costumes olvidados, vemos: Juno rival e igual de seu marido; Venus, Pallas e Thetis caminhando a par dos deuses; Agamedes, que exercia a medicina, collocada na mesma categoria dos heroes; a propria Helena, por mais culpada que fosse, exercendo o imperio da sua formosura sobre os soldados, sobre os sacerdotes, sobre os anciãos.

Toda a constituição da sociedade parece trazer

## O PAPÁ GILBERTO

(Continuado do n.º 192)

### IV

#### Os parentes pobres

Devemos principiar por elles, do contrario seria começar mal. Elles tinham em casa de Gilberto uma especial missão, pacifica, amorosa e paciente: eram o entretenimento das creanças, e serviam de ama secca. Como Gilberto dispunha de larga prole, como tivesse muitos filhos, não faltava aos parentes pobres que fazer com elles.

Cada um dos bebês de Gilberto, tinha igualmente bem por onde escolher, porque em verdade os parentes pobres do papá pareciam multiplicar-se como os cogumelos.

Estavam a apparecer todos os dias.

Havia tal que vinha lá do fim do mundo.

As vezes eram lá em quarto ou quinto grau, uns primos muito arredados e muito exquisitos, mas emfim Gilberto acceitava-os a todos e nunca fechou a porta a nenhum d'elles.

O que queria era ver os filhos entretidos.

— Venham, venham e não façam cerimonia.

O tio Manuel fazia caixinhas para o Bébé. Que paciencia de homem, que jeito para aturar creanças.

Aquillo era louco pelos sobrinhos, dava a vida por elles.

O tio Antonio, um espirito jovial e muito divertido, que tinha filhos de graça e um genio serviçal a mais não ser, o tio Antonio emfim na sua qualidade de ex-instructor do batalhão da Carta, todo militar, tinha a preocupação de fazer de cada um dos sobrinhos um guerreiro.

Arranjava-lhes barretinas de papelão com os seus penachos vistosos, induzia-os a comprar soldadinhos de chumbo para simular grandes manobras de campanha sobre a mesa da casa de jantar, e dava-lhes instrucções de recruta, fazendo aquartelamento e barricadas a todos os cantos, de sorte que não parava um movel no seu logar, e ás vezes nem os proprios colções na cama!

Nem Gilberto, nem D. Perpetua gostavam de o ver lá por casa, mas em compensação os pequenos morriam por elle, e no domingo que lhes faltasse, ninguém os aturava.

Eram de uma insubordinação intoleravel.

Faziam toda a casta de diabruras, imaginavam toda a sorte de maldades e de travessuras.

Se acertava de se ajuntarem com os primos pobres, então áinda era peor.

Gilberto andava n'uma roda viva.

Enxotava-os da sala, e elles fugiam-lhe para o escriptorio, sacudia-os do escriptorio, e elles intrincheiravam-se na casa do jantar.

Joanna fechava-se na cosinha, e amarrava um lenço na cabeça queixando-se das suas dores nervosas.

As criadas não faziam outra coisa mais do que arrumar o que os meninos desarrumavam.

Nada parava no seu logar, nem D. Perpetua, que ás vezes era forçada a levantar-se da sua cadeira para dizer alguma coisa e assentar-se de novo sem dizer nada.

Aquelles demonios davam-lhe cabo da cabeça.

— Tu não vês isto Gilberto?

As creadas vinham mostrar os salvados do cataclysmo, um jarro partido, a maçaneta da commoda fóra do seu logar, e nos bonitos então uma verdadeira razea, uma grande dôr de alma.

Tudo obra dos sobrinhos do senhor.

O trangalhadações do menino Antunes que parecia ter mãos de ferro, o filho do sr. João que não parava nada com elle, e ainda o menino Isaac, o sonsinho do Francisco, que não quebrava um prato, mas botava a prateleira a baixo.

Sobre estas cabeças infantis, cabeças de azogue, cheias de vivacidade incomparavel dos primeiros annos, é que pesavam a responsabilidade d'estas accusações.

Gilberto a cada uma d'essas queixas respondia:

— Deixa que já os arranjo.

N'esses dias turbulentos, de revolta infantil, de patuscada de diabretes, Gilberto defendia o seu quintal como quem defende a sua bolsa e a sua vida.

Tinha gasto ali muito dinheiro, e as suas horas de mais apravel recreio passava-as tambem ali, portanto não queria lá os matulões dos sobrinhos pobres; bem bastava já ter de soffrer, por deferencia aos paes, os destroços que lhe causavam no quintal as invasões dos sobrinhos ricos.



apparelhado o respeito e a consideração pela mulher. Encontram-se d'estes rasgos entre os Germanos, na cavallaria da idade media, e entre os Kchatrias ou guerreiros da India. Damayanti é uma heroína como Genoveva de Brabante; Penelope, uma matrona respeitada e magnanima. O campeão a quem a sorte das batalhas expunha a uma morte violenta e imprevista, confia á sua consorte a direcção da familia; o lugar que ella occupa em casa é importante. Não é a escrava vil e submissa, a quem o caçador, o nomada, o agricultor, o pescador pedem alimentos e não conselhos, cuidados assíduos e não actividade ou fortaleza de alma. Os Dorios, que conservavam obstinadamente os vestígios e reliquias da constituição heroica, deram por muito tempo á mulher uma liberdade de acção, uma elevação de hierarchia e pensamento, que as novas formas sociaes importadas da Asia lhe denegaram com dureza. Pindaro fala das mulheres com uma especie de veneração; poeta dorcio, ultima expressão das idéas e costumes d'aquelle povo, crê na majestade da belleza, na sublimidade da mulher. A Thessalia, a Eolia, todo o norte da Grecia, muito mais immediatamente submettido á influencia dos Jonios do que a Attica, outorgavam ás mulheres direitos, sem duvida limitados, mas propios para lhes assegurar a independencia. Em Esparta foram concubinas, chegando-se ao extremo — de quererem que se supprimissem a desigualdade natural que separa o sexo fraco do forte, transformando as Lacedemonias em athletas e heroes. A Polonia, que conservou os costumes heroicos e cavalleirosos no seio da nossa civilização, colloca ainda as mulheres na mais alta esphera da escala social. Ainda nos seus interesses politicos exercem ellas uma influencia predominante e decisiva. «Sobretudo, senhor arcebispo, attenda as mulheres,» dizia Napoleão a M. de Pradt, ao enviar-o de embaixador a Varsovia.

Quando os velhos costumes pelasgos desapareceram ante a preponderancia jónica, quando a servidão asiatica se confundiu com a democracia de Athenas e produziu aquella sociedade extravagante, em que todos os homens eram reis, rivais, inimigos, e servas todas as mulheres, a sorte e o genio do sexo fraco mudaram completamente. As esposas encerraram-se na vida privada, d'onde não mais sahiram.

Entre os Espartanos, perderam o caracter feminino: a flexibilidade, a graça e a sua necessidade de protecção e apoio. O mesmo foi perderem o seu imperio.

Os Athenienses consideravam-n'as como verdadeiras escravas, encarregadas dos trabalhos de administração domestica e obrigadas a dar estricte conta aos seus senhores. Aristophanes insultou-as publicamente; Euripides faz dos vícios d'ellas o texto habitual das suas declamações. Quanto mais pesadas tarefas se lhes impunham, tanto maior era a obscuridade em que viviam, e

maior tambem a diminuição da sua capacidade intellectual e influencia moral.

Suscitou-se então na sociedade atheniense uma caprichosa anomalia: as *Hetairas* ou escravas foras, damas cortezãs a la moda, apoderaram-se do sceptro da elegancia que as mulheres honestas haviam deixado cabir das mãos; a ellas só pertenciam o cultivo das artes; só ellas tiveram o direito de fazer versos, de encantar os ocios dos homens de estado, e de mixturar com os graves discursos dos philosophos, as vivas agudezas da imaginação, o prestigio da poesia, da pintura e da musica. Classe singular, que muito se approxima das sacerdotizas da voluptuosidade, conhecidas na India com o nome de bailadeiras.

Deixavam ás castas matronas a rigidez dos costumes, a ignorancia e os enfados da vida domestica; bastava-lhes o reinar pelo ingenho e pela graça. Symbolos da belleza intellectual, como da belleza physica, as *Hetairas*, que todos os auctores antigos representam sob o aspecto mais interessante, e de que Aspasia é o modelo, não nos deixaram um unico fragmento authenticamente que os creditos lhes possam attribuir sem contestação nem controversia. Atheneu colligiu alguns versos que se supõem de Aspasia; mas nada comprova que ella seja a sua verdadeira auctora. Cicero conservou um curto dialogo em prosa, que se lhe attribue. Plutarcho afirma que as arengas de Pericles contem muitas phrases suggeridas por ella. O Menexeno de Platão assigna-lhe um papel brilhante, e Plutarcho, ao mesmo tempo que diz que Platão só aformoseou esse tractado com a magia do seu estylo, reconhece que o fundo do pensamento e o systema philosophico do Menexeno, encerram precisamente as theorias moraes e estheticas que essa mulher celebre se comprazia em divulgar.

Mas como, tendo por guia tão tenuous vestígios, julgar do talento de uma mulher que se erigiu em potencia no meio da democracia atheniense? O que não se daria por encontrar n'um manuscripto antigo a revelação d'essa rara e maravilhosa intelligencia, que brilhou entre Socrates e Pericles e na qual, um e outro, se inspiraram? Senhora do senhor da Attica, reinando como soberana sobre o homem que dominara o povo soberano da Agora, que mulher, que prodigio não seria a cortezã de Mileto?! Uma mulher por quem Pericles repudiaria de boamente sua legitima esposa, do mesmo sangue d'elle, em risco de arruinar a sua fortuna, que dava áquelle ambicioso licções de politica, e a Socrates licções de eloquencia; essa por cujos perigos o marido philosopho vertia lagrimas que nunca derramou ante os seus proprios; de quem o sorriso era um favor; arbitra da paz ou da guerra; cujas feições e extremada belleza serviam de modelo a todos os artistas, na propria patria da formosura; a cuja casa ia o poeta buscar o segredo dos seus triumphos, e a virtuosa matrona o

segredo de agradar; a mulher que, já na sua decadencia, se apoderou de Lysicles, homem sem educação nem talento, e, tocando lhe com a sua magica varinha, o jungiu ao seu carro, e transformou aquelle marchante em facundo orador, aquelle ignobil e brutal conquista em potencia politica; Aspasia, que alargou a esphera das fruições delicadas e dos requintes voluptuosos no povo mais exquisito em seus prazeres e mais acendrado em seus deleites, o que não teria ella conseguido? Nascida em Esparta, houvera subjugado os reis, submettido os gerontes, seduzido os éphoros, e dado em terra com a constituição Lycurgica.

(Continúa)

Francisco de Almeida.

## RESENHA NOTICIOSA

**FALLECIMENTO.** Falleceu no dia 6 do corrente o general de brigada Luiz Augusto d'Almeida Macedo, commandante geral das guardas municipaes, cargo que exercia desde o fallecimento do general Schwalbach, succedida a 9 de maio de 1878.

**EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA.** Abriu-se effectivamente no dia 4 do corrente, com toda a solemnidade e com um dia primaveral, este magnifico certamen da nossa agricultura e industrias derivadas. O conjunto da exposição é magnifico e a commissão executiva é digna dos maiores elogios pela maneira como conseguiu organizar aquelle famoso concurso que tanto honra o paiz.

**A CADEIA DO LIMOEIRO.** Depois das scenas vergonhosas que alli se tinham dado durante tanto tempo, entendeu o governo dever pôr cobro a tão lamentavel estado, e conseguiu nomear para director d'aquelle triste estabelecimento o sr. general reformado Alexandre Magno de Campos. É natural que as novas ordens e providencias do general desagradassem a muitos dos numerosos habitantes d'aquelle caverna de Caco, a quem nenhum regimen agrada, porque são a negação d'elle. Ha poucos dias um preso, que só por ironia se pôde chamar o *Espirito Santo*, porque os seus actos são de espirito diabolico, encontrou á noite em um corredor o general, acompanhado por seu filho, tenente do exercito, e lançou-se a elle que se salvou pela intervenção do filho que tambem ficou ferido. Houve grande alarme na prisão, que, felizmente não teve outras consequencias peores, e d'ahi tirou-se uma conclusão, e é que por melhores e mais energeticos que sejam os directores, em quanto se não mudarem as condições da prisão, não pôde haver alli verdadeira ordem e disciplina. Urge pois, para honra da nação e dignidade da justiça, extinguir aquelle antro, que é ao mesmo tempo foco de immoralidade. Existe já prompta a nova penitenciaria, alterem-lhe as disposições, não se sirvam das cellulas, d'esses tumulos de vivos, que só produzem a loucura, mas sirvam-se das outras partes, e quanto antes corrijam por meio

Podera!

Fóra com elles: prohibição expressa, trancas e ferrolhos á porta.

Mas de tudo triumphavam os endemoninhados de uma maneira engenhosa e com muita malicia.

Elles sempre encontravam artes de lá encaixarem, a despeito dos ferrolhos e das trancas de Gilberto.

Quando não podiam saltar por uma janella, introduziam-se por uma fresta ou escalavam os muros em risco de se fazerem em postas, de quebrarem em braço, ou de partirem uma perna.

Gilberto enfurecia-se e da janella mostrava-se-lhes em ar de ameaça mostrando a sua corpulencia como para lhes metter medo, assim a laia de espantalho de figueira.

Mas aquelle bando de pardaes saltitante, ebrio de alegria mais leve de que uma pena não se deixava intimidar, ao contrario dir-se-hia que comia os figos e que folgavam de vêr o espantalho.

Gilberto tornava-se alvo de uma troca ruidosa; nem appareção da auctoridade administrativa quando vae presidir a uma praça de touros.

Era assobio, era vivorio, era cambalhota, era o inferno!

E elle berrando:

— Olhem essas dhalilas, fujam-me d'esses alegretes, tomem-me cuidado com esses craveiros, e o alecrim do norte e as roseiras e a lucia lima!

Lá se ia tudo quanto Martha fiou.

E a rapaziada em plena liberdade folgava á vontade tripudiando alegremente soltando os seus gritinhos vibrantes, batendo as palmas, deitando a lingua de fóra, fazendo mil trejeitos comicos e grutescos.

Do alto de uma janella, Gilberto estendia-lhe a mão espalmada retesando os dedos e accionando em ar de ameaça, como que dizendo: esperem que eu já lá vou, eu já lhes vou dar a brincadeira.

E chamava o criado para que fosse pol-os d'alli para fóra.

— Eu não quero ninguem no quintal.

Mas o criado era recebido pelos rapazes como um touro á porta do curro.

O menino do meio com dois pedaços de cana á laia de farpas batia-lhe o pé, fazia-lhe uma sorte á Carmona.

— Eh! eh!

— Eh! bicho!

O pobre do criado não sabia para onde se voltar.

De um lado era um cardume de rapazes, tentando-o, caindo sobre elle,

dando-lhe encontrões, puxando-lhe pelo fato, submettendo-o a mil torturas indiscriptiveis e inexplicaveis.

De outro lado era o papá Gilberto muito contrariado, muito afflictivo, receando que succedesse algum mal ás creanças: que vazassem algum olho, que apanhassem alguma pancada no peito, que fizessem alguma brecha na cabeça.

D'este modo se o criado se não movia, chamava-lhe lesma, se procurava de alguma sorte defender-se, se dava uma corrida ou levantava a mão, berrava-lhe com grande exaspero e furia nervosa, com uma intimativa feroz capaz de abalar céu e terra.

— Ó grandissimo bruto, para que levantas as mãos para o ar, quando havias de andar com ellas pelo chão? Vê se me aleijas o menino.

Era um falar e dois entenderes.

O creado afinal até já se deixava agarrar á unha, e começando por touro de corrida, acabava por cavallo de cortezias, com uma graça e uma propriedade que alegrava a rapaziada e a enchia de alvoroço e entusiasmo ruidoso.

O peor é que todos desejavam servir de cavalleiro, e se queriam escarranchar n'elle ao mesmo tempo.

Gilberto então, á maneira de intelligente thauromachico oppunha-se, determinando do alto da janella que montasse cada um o creado por sua vez.

E o pobre diabo achava-lhe graça e ria-se, pondo-se aos relinchos e aos pinotes, tal qual como um asno manhoso.

— Basta! Basta!

E Gilberto então, mais á vontade, ria chamando a mulher para que gozasse tambem da festa.

A parentella e as paparocas enchiam, sem distincção de classe, todos os logares da sombra e do sol, abrindo as janellas, e estabelecendo tal correspondencia de ar que obrigava a Joanna a constipar-se dando dois espirros na cosinha e dizendo que os dias santificados n'aquella casa eram todos de S. Bartholomeu porque andava alli o diabo á solta.

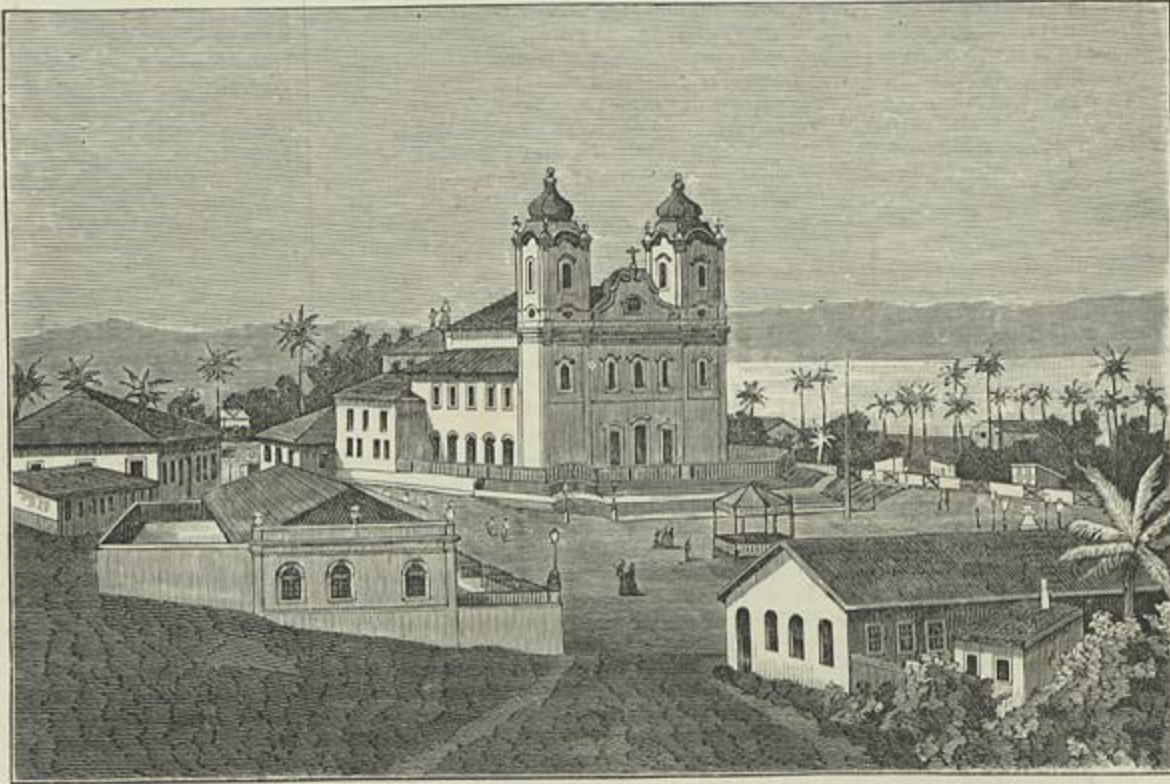
— Cruzes, cruzes!

Mas nem sempre acabavam a bem aquelles torneios em parodia infantil; nem era raro que o intelligente houvesse de assumir o papel de auctoridade administrativa para receber a queixa dos descontentes, que ás vezes se apresentavam aos pares, soluçando ao mesmo tempo, n'um choro unisono, á aposta de qual havia de berrar mais e fazer maiores caretas.

(Continúa)

Leite Bastos.





BAHIA — EGREJA DO BOMFIM

de regulamentos bem estudados e combinados as irregularidades ou defeitos dos antigos. Não se permita com facilidade a entrada na cadeia a toda a gente, e aos familiares dos presos mais mal morigerados só debaixo de certas condições e vigilância; desenvolvam-se oficinas e escolas na cadeia, mas bem subdivididas e vigiadas, de forma que os conluos sejam os menos possíveis. Não se falte aos presos com o que é absolutamente indispensável, mas regule-se de tal maneira a vida na cadeia conforme aos hábitos e educação dos presos, que por fim de contas não se torne ella mais agradável para muitos do que a que passavam no seu estado normal no meio da sociedade. Ha muita gente fóra da cadeia e sem nunca ter commettido crime que passa uma vida mais angustiada que a maior parte dos presos. Parece que as camaras tendo tomado em consideração estes successos, se resolveram finalmente a concluir a discussão e approvação da lei organica da nova penitenciaria. Ainda bem, e acabe-se quanto antes aquelle antro situado n'um dos bairros mais populosos da cidade.

**ALCOOL DE MELÃO.** Intenta-se estabelecer nos arredores de Madrid uma fabrica de alcool de melão. Não ha difficuldade industrial n'esta tentativa, e na Valachia, onde existe esta industria, extrahem ao mesmo tempo assucar e alcool dos melões; mas segundo consta o melão alli custa posto na officina a 360 réis pouco mais ou menos cada cem kilogrammas, ao passo que em Madrid, assim como entre nós, este não se vende certissimamente no meloal, senão entre 1.7800 e 7.200 réis, porque já nos logares o custo regula de 60 a 100 réis o kilogramma, e isto ainda assim sujeito á contingencia dos annos.

**SULFURETO DE CARBONIO.** Lê-se em um periodico estrangeiro: «O governo portuguez, que faz socialismo, sem grande ruido, pôz em praça a adjudicação por cinco annos do fornecimento de sulfureto de carbonio, contra o phylloxera, para o que recebe propostas até ao primeiro de junho proximo. O preço para a licitação é de 85.000 réis por tonelada e para um minimo de 200 toneladas por anno. O adjudicatario deverá encarregar-se da fabrica estabelecida pelo governo; e apresentar atestado de capacidade. Não parece este negocio muito desejavel, com quanto a solvabilidade do governo seja seria.» Folgamos de ver assim tratadas as nossas coisas por juizes imparciaes.

**CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ.** O mesmo periodico julga assim este assumpto: «Os lucros de 1883 foram de 88:000 ou 10,87 por cento do capital. Os accionistas receberam 8 por cento. Eis aqui um estabelecimento que faz menos barulho e mais negocio que o lendario *banco hypothecario de Hespanha*.» Estimamos muito tão prospero resultado.

**O TRANSVAAL.** Está entre nós, ha alguns dias, o presidente d'esta republica sul-africana, acompanhado por um general e pelo ministro da instrucção publica do seu paiz. Tem visitado o chefe do Estado e real familia, ministros, sociedades, monumentos, e tem sido visitado por muitas pessoas que sympathisam com aquelles energicos visinhos da nossa colonia de Lourenço Marques. Parece que veio aqui tratar de negocios relativos ao caminho de ferro que ha de ligar esta colonia com aquelle paiz, assim como esteve em Inglaterra, França e Hollanda, tratando de assumptos de interesse da sua patria.

**A FRANÇA NA AFRICA.** São más as noticias do Senegal. Almada revoltou-se e todas as fronteiras da colonia franceza iam ser occupadas por tropas indigenas. Em compensação d'isso, diz-se que Brazza tinha concluido um tratado feliz com o rei, que conta o nosso amigo Makoko entre os seus vassallos. São as proprias palavras de um periodico francez.

## PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

**ELEMENTOS PARA A HISTORIA DO MUNICIPIO DE LISBOA,** por Eduardo Freire d'Oliveira. Tem continuado com regularidade a entrega das cadernetas d'esta publicação que já vae no n.º 25, chegando á pagina 392 do primeiro volume. Nos fasciculos que temos presentes segue o extracto das varias leis, cartas e mais provisões regias sobre diversos assumptos, e outros autos da camara, dos quaes se transcrevem alguns trechos e outros na integra. Ha coisas muito curiosas entre elles, relativos a usos, costumes, regalias e direitos do municipio, que hoje a maior parte da gente ignora.

**REVISTA DE ESTUDOS LIVRES; directores litterario-scientificos, em Portugal:** doutor Theophilo Braga e Teixeira Bastos; **no Brazil:** doutores Americo Braziliense, Carlos Koseritz e Sylvio Romero. Contem este fasciculo, que é o n.º 2 do 2.º anno, 1884, os seguintes artigos: *O suicidio, sob o ponto de vista social e moral*, de Teixeira Bastos; *Pequeno estudo sobre o conto da carochinha*, de Theophilo Braga; *Ramancistas naturalistas: Eça de Queiroz, de Reis Damaso. Dialectos beirões: I — linguagem popular de Monte Novo*, de J. Leite de Vasconcellos; *Lauriana e a melodia nacional*, por José Joaquim Marques; *Ensaio de prehistoria da litteratura classica allemã*, por Tobias Barreto. — *Bibliographia. A philosophia positiva no Brazil*, de Clovis Bevilacqua, por Teixeira Bastos.

**BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS, David Corazzi, editor;** quarto anno, decima serie, fasciculo n.º 77. *A arte no theatro.* É um livrinho muito interessante, no qual se expendem com clareza, conscição, e certa graça os diversos elementos que concorrem para que uma peça possa ser posta em acção, no palco, deante do publico, afim de lhe excitar o animo e os sentimentos. A maior parte da gente ignora completamente, de que meios se servem os diversos individuos incumbidos de concorrerem para um spectaculo scenico, afim de que este possa produzir todo o seu effeito.

**LES MATINÉES ESPAGNOLES, NOUVELLE REVUE INTERNATIONALE EUROPÉENNE PAR MR. LE BARON STOCK.** É o n.º 10 do 3.º volume, 1.º trimestre do corrente anno. Comprehende este fasciculo: *Pourquoi était-elle blonde?* Alarcon; *Aspect politique de l'Europe en 1884; Asclépiénie*, por Juan Valera; *La demoiselle de compagnie, boutade satirique, e le huitieme péché capital* pela sr.ª de Rute; *Chronique de Madrid; Courrier de Lisbonne, Lettre d'Italie, Le parlement espagnol; Bulletin de l'exterieur e financier, Don Francisco Romero Robledo*, continuação das traducções do Primo Basilio, d'Eça de Queiroz, e da *Historia do estabelecimento da inquisição em Portugal*, por Alexandre Herculano; *Bibliographia.*

**A SAUDE PUBLICA, hdbomadario de hygiene,** redactor A. Maia Mendes. Com varios artigos interessantes sobre a alimentação, alguns dos seus elementos e outros assumptos relativos aos meios de conservar ou restaurar a saude.

**BULLETIN DE LA SOCIÉTÉ ACADÉMIQUE FRANCO-HISPANO-PORTUGAISE, de Toulouse, tomo 5.º, n.º 1.** Comprehende este fasciculo além do extracto de actas das sessões: *Compte rendu des travaux de la société*, par mr. Clement Sipièrre, presidente; *Necrologie* pelo mesmo; *A los ilustres representantes en Madrid, del Ejército portugués, en la velada que celebró en honor suyo el centro militar español*, pelo sr. Fernando Gabriel y Ruiz de Apodaca; *A Cristo en la cruz*, pelo sr. Eduardo Fernandez Izquierdo; *La peine de mort*, pelo sr. H. Crouzel, bibliothecario da bibliotheca universitaria de Toulouse e uma lista de obras recebidas durante o anno.

**GAZETA DOS HOSPITAES MILITARES,** publicada sob os auspicios do ministerio da Guerra, com varios artigos de interesse e importancia para a saude em geral. Todos sabem que este periodico é perfeitamente dirigido e redigido.

Reservados todos os direitos de propriedade litteraria e artistica.